

Evento: XX Jornada de Extensão

**UM OLHAR PERANTE A EJA ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA¹
A LOOK AT EJA THROUGH EXPERIENCE IN THE PROGRAMA
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Fernanda De Souza Peres², Taíse Neves Possani³

¹ Projeto de extensão realizado no curso de Letras - portuguêsInglês através do programa de Residência Pedagógica

² Bolsista do programa Residência pedagógica, aluna do curso de Letras - PortuguêsInglês.

³ Professora do Curso de Letras Português-Inglês (UNIJUI), professora orientadora no Programa Residência Pedagógica e orientadora do trabalho. taíse.possani@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Na Unijui, o Programa teve início a partir do segundo semestre do ano de 2018, quando os residentes foram inseridos no contexto escolar. O presente trabalho consiste em uma relato de experiência junto ao referido programa, em uma escola do município de Ijuí. Em um primeiro momento aborda o reconhecimento da escola e a leitura dos seus documentos oficiais. Nesse sentido, através do PPP (Projeto Político Pedagógico) descobrimos que a escola se descreve como sendo “democrática, primando pela qualidade educacional nas diversas modalidades de ensino, sempre lutando pela formação profissional e para a vida, sendo hoje uma instituição reconhecida no âmbito regional, estadual, nacional e até internacional, pois alunos egressos são profissionais respeitados nas mais diversas áreas”.

Entre a história da escola estudada por meio do PPP, também foi possível conhecer a missão da mesma que é “promover educação de qualidade através do desenvolvimento de ações sustentáveis empreendedoras”. Os seus valores são “responsabilidade, respeito, organização, diálogo, senso crítico, ética, afetividade, solidariedade, caráter e vida”. Os seus objetivos gerais são “manter sujeitos em formação constante, éticos, críticos e capazes, formar profissionais competentes e capazes nos aspectos práticos e teóricos”. Podemos perceber que a escola prioriza a formação para a vida, trabalha em prol de que o aluno saia preparado para enfrentar as diferentes situações do mundo do trabalho. Porém, sabemos que muitas pessoas não conseguem terminar seus estudos e, por esse motivo, muitas vezes, ficam desempregados. Diante dessa situação, assim como outras escolas do país, a escola em questão proporciona à sociedade uma segunda chance aos que desistiram de estudar, pois esses alunos podem ingressar na categoria EJA (educação de jovens e adultos). Ao participar como residente de uma turma de EJA tornou-se possível o contato com diferentes realidades e, assim, diferentes aprendizagens com os alunos e a professora titular, o

Evento: XX Jornada de Extensão

que é uma sala de EJA e qual a sua realidade. No presente trabalho, pretende-se relatar experiências e apresentar algumas preocupações em relação a essa modalidade, apresentando também o que os documentos da escola e do MEC dizem sobre a mesma.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a pesquisa será qualitativa e bibliográfica de acordo com o livro metodologia de pesquisa de Zanella (2013). A pesquisa qualitativa tem como finalidade analisar o comportamento, as atitudes, os sentimentos e as percepções. A pesquisa será feita através da vivência como residente pedagógico. E a pesquisa bibliográfica por meio de leituras dos documentos da referida escola, assim como do resgate de autores e temas relativos à formação docente e à formação em Letras.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todos sabemos que no Brasil a educação é um direito de todos. Também sabemos que a partir da educação abre-se portas para muitas mudanças nas vidas das pessoas, entretanto, não são todos os brasileiros que conseguem concretizar a caminhada escolar, muitos param no meio dessa construção de saberes. E os motivos para tal interrupção são diversos, podendo ser por necessidade de ajudar a família em casa, gravidez ou até mesmo por conta de um ato criminal. No entanto, para os indivíduos que possuem o interesse em continuar a sua caminhada na educação, se é oferecido uma modalidade de ensino chamada Educação de Jovens e Adultos ou EJA. A mesma, possui o objetivo de realizar sonhos de quem busca um futuro melhor. Está modalidade funciona pelo turno da noite e exige dos professores um determinado cuidado, pois o rendimento dos alunos, por vezes não é o mesmo dos educandos que não tiveram seus estudos interrompidos. A Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira ainda no artigo 37, coloca sobre a Educação de Jovem e Adulto - EJA:

Art. 37º. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º. Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante curso e exame. (LDB, 1996).

Ao participar do programa de Residência Pedagógica, programa esse que induz o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado, o acadêmico de licenciatura insere-se em uma escola estadual ou municipal. Em um primeiro momento, para conhecer melhor a comunidade escolar, a leitura de seus documentos, como por exemplo o seu PPP (projeto político pedagógico), fora realizada e em seguida a escolha da turma com a qual irá acompanhar durante um semestre. A turma escolhida foi a T8 que equivale ao segundo ano do ensino médio. Segundo o PPP da escola:

A educação de jovens e adultos no ensino médio (noturno) está

Evento: XX Jornada de Extensão

organizada em totalidades do conhecimento, semestrais e denominadas totalidade 7, totalidade 8, e totalidade 9, com no mínimo, 400 horas cada uma, totalizando o mínimo de 1.200 horas.

Como mencionado acima a turma a qual fui inserida se denomina por totalidade 8, ou seja segundo ano do ensino médio. As matérias que fazem parte do semestre correspondente a T8, são as mesmas de um segundo ano normal, ou seja, os alunos são colocados em contato com as quatro áreas do conhecimento, sendo elas: área das Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias. As aulas que acompanhei foram as de literatura e português por consequência que sou acadêmica do curso de Letras português e inglês e suas respectivas literaturas. A turma a qual acompanho como residente possui algumas peculiaridades. A EJA por si só, já possui alguns fatores agravantes que dificultam o processo de ensino-aprendizagem e essa turma além de ser EJA, conta com a participação de alunos com determinadas limitações, por exemplo: um aluno autista, outro com limitações auditivas que positivamente possui uma intérprete para auxiliá-lo nas aulas. A turma também possui um aluno cadeirante com problemas de desenvolvimento motor, o mesmo apresenta dificuldades para copiar, falar e às vezes de entender o conteúdo. A escola a qual fui inserida desenvolve o seu currículo de forma interdisciplinar, integrando as áreas do conhecimento e buscando desenvolver o processo ensino-aprendizagem embasado na relação dialética entre a prática e a teoria, através de temas geradores, entendendo o educando como construtor de seu conhecimento a partir da sua singularidade. Durante o contato com a turma T8 presenciei diferentes momentos, bons e ruins. Por vezes os alunos que possuem delimitações encontraram algumas dificuldades durante a aula, sendo dificuldades de interpretação ou até mesmo no caso do aluno cadeirante, motoras. Como na hora em que o indivíduo ia escrever em seu caderno ou até mesmo o simples movimento de colar uma folha de papel.

No ensino regular muito se pensa e se estuda sobre educação especial, mas quando trata-se do ensino de jovens e adultos, não se imagina que essa modalidade também possua alunos com necessidades especiais. O ministério da educação diz que a educação especial perpassa todos os níveis, etapas e demais modalidades de ensino, sem substituí-los, oferecendo aos seus alunos serviços, recursos e estratégias de acessibilidade ao ambiente e aos conhecimento escolares. O que de fato acontece nesta escola do município de Ijuí, os educandos recebem o atendimento que necessitam. Por exemplo, o aluno cadeirante faz uso de uma mesa especial e o educando com dificuldades auditivas têm acesso a uma intérprete em todos os seus dias letivos. Esses exemplos são muito positivos, já que em muitas escolas do Brasil, a realidade perante aos alunos que precisam de recursos especiais para aprender é outra. O olhar que obtive perante a EJA, a partir da minha experiência como residente pedagógica, foi de que a EJA precisa de ajuda para melhorar, os alunos que fazem parte dessa modalidade, muitas vezes chegam na escola com uma realidade sofrida, com pouco entendimento e aprendizado. E também por vezes não se interessam pelos estudos de fato, estão lá apenas para pegar o seu diploma o mais rápido possível. Claro que não podemos generalizar, cada caso é um caso e nenhum deles merece nosso julgamento. A EJA merece de nós professores um olhar de carinho, respeito e muita dedicação para que as aulas sejam interessantes e de muito aprendizado para os alunos dessa modalidade. A partir dessa

Evento: XX Jornada de Extensão

experiência, comecei a refletir sobre as diferenças entre as pessoas e a diversidade que encontramos dentro de uma sala de aula e de como nós futuros professores devemos estar preparados para os desafios de nossa profissão.

É indispensável compreendermos a dinâmica histórica das categorias por meio das quais somos rotulados, identificados, definidos e situados na estrutura social. Esse entendimento será favorecido ao focalizarmos, no currículo, a construção das categorias, ao lutarmos por mudar seus significados e por garantir espaço na escola e na sala de aula para a diversidade. WILLINSKI, 1998. apud Antônio Flávio Barbosa Moreira e Vera Maria Candau, pg.162).

Diante desta citação é possível pensar que quando se fala em educação e diversidade, devemos primeiramente lembrarmos do currículo escolar, pois a partir dele o professor conseguirá planejar suas aulas para uma sala multicultural, com uma vasta diversidade.

De tudo que sabemos e que, em tese, pode ser ensinado ou aprendido o currículo a ensinar é uma seleção organizada dos conteúdos a aprender, os quais, por sua vez, regulam a prática didática que se desenvolve durante a escolaridade. SACRISTÁN.

Ao refletir sobre a diversidade que encontramos, logo, vem à mente o currículo da escola. Como o mesmo deve ser montado? será que ele atende a todas as necessidades da diversidade de uma sala de aula? E o currículo da modalidade EJA?. A partir dessa reflexão e da minha experiência como residente percebi que na escola e nos documentos oficiais como a BNCC não existe uma ramificação para a EJA. Na realidade escolar o que de fato acontece é que os professores, fazem o uso do mesmo currículo, tanto para as modalidades de ensino consideradas "normais", quanto para EJA. A diferença é que quando trata-se da EJA, os professores procuram trabalhar os conteúdos de forma reduzida, para que os alunos não se cansem e nem tenham grandes problemas de falta de entendimento. Os professores cada um do seu modo, tentam levar o seu melhor para a sala de aula, para fazer, com que os educandos, mesmo com todos os seus problemas, consigam aprender. Pensando na perspectiva que o professor deve aplicar seus conteúdos de forma reduzida, vem em mente a questão: Mas, os alunos não são prejudicados com essa estratégia? Com base nas minhas observações perante a turma da referida escola e da participação em uma aula de literatura consegui perceber, que os alunos não conseguiam ler as obras indicadas pela professora, porém, não deixavam de conhecer porque a mesma levava a sala de aula soluções para os alunos conhecerem os livros a serem estudados na matéria. Diante dessa situação, podemos dizer que eles não saiam prejudicados, pois aprendiam o que era de direito deles. Entretanto, para o aluno não sair afetado em seu processo de ensino-aprendizagem depende da criatividade de cada professor e principalmente das condições que a escolagoverno oferece aos alunos e professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evento: XX Jornada de Extensão

Concluo o referido trabalho com o sentimento de gratidão, perante ao programa Residência pedagógica, o mesmo me proporcionou grandes experiências. Ao entrar em contato com uma turma de EJA durante seis meses, consegui observar e aprender diferentes situações, que me possibilitaram um crescimento profissional e pessoal. Aprendi muito como funciona um sistema de EJA, como é o andamento das aulas, o ritmo de aprendizagem, a maneira a qual o professor trabalha e principalmente aprendi que as diferenças existem e elas estão no mundo para nos ensinar a sermos mais humanos e no quesito da educação, as diferenças estão presentes a todo momento. Uma sala não é e nunca será homogênea, pois a diversidade física e de pensamento prolifera dentro desse ambiente e nós professores devemos nos despir de todo e qualquer tipo de preconceito e principalmente, nos despir de pensamentos negativos de que não vamos dar "conta", o impossível deve ser riscado das nossas possibilidades, pois, com dedicação, profissionalismo e porque não, amor, nós conseguimos concluir nossos objetivos perante a educação, sendo ela de uma turma de EJA, ou não.

PALAVRAS - CHAVES

Residência pedagógica - Educação - Diversidade - EJA - Currículo escolar

KEYWORD

Residência pedagógica - Education - Diversity - EJA - school curriculum

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Diversidade cultural e currículo, Revista brasileira de educação. 2000.

Parecer CEB11/2000 - Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos Da nova LDB ao FUNDEB: por outra política educacional /Dermeval Saviani-2.ed.rev. e ampl.-Campinas,SP: Autores Associados, 2008.

SACRISTÁN, José Gimeno. Saberes e incertezas sobre o currículo. 1ºed. Porto Alegre: Penso, 2013.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. Metodologia de pesquisa. Disponível em: . Acesso em: 10 de abril de 2019.